



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

O planejamento de espaço turístico sob uma visão sistêmica: estudo de caso – o Parque Nicanor Kramer da Luz, Vacaria (RS)¹

Alessandra Santos dos Santos²
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Elisiane Dondé Dal Molin³
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Francisco Antônio dos Anjos⁴
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Resumo

Os municípios e Estados brasileiros estão encontrando no turismo um viés alternativo para o desenvolvimento, investindo em planejamento, definições de políticas públicas e mudanças de valores. Pelo enfoque sistêmico, possibilitam-se formas de compreensão da estrutura e do funcionamento do fenômeno turístico, facilitando a identificação, as relações e a interação dos elementos componentes desse sistema. A aplicação da visão sistêmica voltada ao planejamento é o objetivo desta reflexão, abordada no estudo de caso, Parque Nicanor Kramer da Luz, subsistema do município de Vacaria (RS). Para a compreensão das partes integrantes e as inter-relações estabelecidas entre os componentes do sistema maior, faz-se necessário o conhecimento de suas especificidades para o entendimento do todo, tendo como fundamental a participação dos indicadores envolvidos para possibilitar uma efetiva operacionalização.

Palavras-chave: Visão Sistêmica; Planejamento Turístico; Estudo de Caso

1 Introdução

O planejamento turístico esteve por muito tempo centrado apenas em debates e discussões. Atualmente, através do contexto que se apresenta, onde os municípios e Estados brasileiros estão encontrando no turismo uma alternativa para o desenvolvimento, investir em planejamento torna-se fundamental.

¹ Trabalho apresentado GT - Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Especialista em Administração Rural, aluna do Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí (Bolsista do CNPq) E-mail: alesanto2@yahoo.com.br

³ Bacharel em Gestão do Lazer e Eventos e aluna do Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – E-mail: elisianed@hotmail.com

⁴ Doutor em Engenharia da Produção (Gestão Ambiental) Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria e do Doutorado em Administração e Turismo da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – E-mail:fsanjos@terra.com.br



Na atividade do turismo, não se pode desconsiderar a existência de fragmentações causadas pela ordem econômica global. Por isso, planejar é um processo amplo, que aborda diversos fatores, desde definições de políticas públicas, até mudanças nos valores da sociedade.

O planejamento é composto por: elaboração teórica, gestão do processo, implantação, monitoramento e avaliação dos resultados que venha garantir a continuidade deste processo, abrangendo relações sociais e econômicas.

Para viabilizar este processo, a abordagem que melhor se enquadra é a sistêmica, onde se percebe o todo a partir de partes, uma vez que, esta visão formada de ação e reação, possibilita a ocorrência de modificações no sistema.

Focando a discussão na visão sistêmica Acerenza (1987), propôs um marco de inovação para os modelos de planejamento do turismo, buscando novas concepções agregadas aos avanços da área de estratégia.

Esse enfoque sistêmico possibilitou a compreensão da estrutura e do funcionamento do fenômeno turístico, por exigir a integração dos conhecimentos interdisciplinares, facilitando a identificação, as relações e as interações dos elementos que compõe o sistema (ACERENZA, 1987).

O planejamento estratégico serve como ferramenta aplicável aos lugares turísticos, mantendo um comprometimento com a realidade local, a partir de recortes territoriais, delimitados a partir das relações de poder estabelecidas.

No estudo de caso apresentado por este artigo, estudar-se-á o subsistema Parque Nicanor Kramer da Luz, espaço territorial turístico ligado ao sistema município de Vacaria (RS), com destaque aos pressupostos teóricos para o desenvolvimento de uma proposta que viabilize a utilização do referido, por um espaço maior de tempo, diversificando ações direcionadas à comunidade local.

O modelo proposto será analisado, diante das pressões externas que os sistemas impõem, estas resultando em repostas determinantes, tendo como objetivo a aplicação da visão sistêmica voltada ao planejamento de um espaço específico.

2 Metodologia Aplicada para a Realização do Estudo de Caso

A metodologia aplicada para desenvolver o presente artigo será o estudo de caso, um dos métodos de pesquisa mais utilizados atualmente por diversas áreas do conhecimento.



Segundo Yin (2005, p. 20): “[...] um estudo de caso não precisa conter uma interpretação completa ou acurada de eventos reais; em vez disso, seu propósito é estabelecer uma estrutura de discussão e debate”.

O estudo de caso, quando destinado ao ensino, não identifica como necessário uma apresentação rigorosa dos dados empíricos, e sim sua reflexão aprofundada no saber científico. A investigação empírica servirá com aporte para o entendimento do turismo, este ligado a um contexto real, especialmente quando este universo está bem definido, como é o caso do Parque Nicanor Kramer da Luz, pertencente ao município de Vacaria (RS).

Como estratégia de pesquisa, será empregada, sua abordagem e análise previamente planejada. As fontes de evidência consultadas foram documentais, por inserirem as informações necessárias, acrescidas de observações não-estruturadas.

A busca de informações em documentos facilitou o trabalho de pesquisa por ser uma fonte estável, em espaço de tempo abrangente. O seu conteúdo pode ser revisado inúmeras vezes, proporcionando análises mais detalhadas do conteúdo.

Com relação ao tratamento dos dados coletados, foi desenvolvida sua análise e sistematização por meio do modelo de planejamento, elaborado por Anjos (2004), que parte do pressuposto de que uma destinação é formada por dois subsistemas:

- **Subsistema dos fixos:** compreende os elementos naturais (fauna, flora, água, clima, solo, etc.) e os elementos construídos pelo homem (edificações diversas e o conjunto formado pela infra-estrutura básica urbana);
- **Subsistema dos fluxos:** engloba as dinâmicas sócio-culturais (renda, trabalho, escolaridade, organização social, etc.) e econômicas (produção, distribuição, consumo e acumulação). Esses dois subsistemas, conforme o modelo interage entre si por meio de trocas mantidas com turistas e moradores.

A partir do momento em que se reconhece um determinado local como território turístico, inicia-se o processo do direcionamento de estratégias de ação para torná-lo uma nova opção de atrativo. Os passos seguintes dessa metodologia, como Anjos (2004) descreve, seriam: estratégias de perturbação, implantação e viabilização, ambos relacionados à territorialização, monitoramento e avaliação.

Capra (2002), quando delimita as características do sistema, descreve que o mesmo se liga ao ambiente, aprendendo com ele. Quando ocorrem mudanças ocasionadas pelo contato



com esse ambiente – perturbações – o sistema responde a elas, modificando sua própria estrutura, o ponto chave da Teoria de Santiago, citada pelo autor.

Essas perturbações, no ato de planejamento, se configuram como alavancas propulsoras da mudança de cenário ocasionada após a adoção de estratégias, elemento que viabiliza a efetividade das ações e sua consolidação em longo prazo.

A implantação e viabilização do que foi planejado, em seqüência ao modelo, depende dos atores envolvidos e das políticas públicas que irão ser empregadas, necessitando que as mesmas sejam monitoradas e avaliadas para, na detecção de possíveis falhas, estas sejam sanadas sem prejudicar o todo. Todavia, tais mecanismos perderiam o sentido se não fossem aplicados a um território, neste caso, turístico.

A territorialização de um lugar, segundo Santos (2005), na atualidade, relaciona-se com a interdependência global desses locais, diferente do Estado-nação de onde é derivada. Esses territórios, assim, passaram a ser interligar horizontal e verticalmente, por meio de fixos e fluxos, originando a composição de redes, aspecto que será discutido ao longo do trabalho.

Respeitando a metodologia descrita, os dados coletados passaram a ser compreendidos como elementos formadores dos subsistemas principais em que, as ligações mantidas entre eles formarão o subsistema Parque Nicanor Kramer da Luz localizado no sistema do município de Vacaria, Rio Grande do Sul.

3 O Planejamento de Espaço Turístico Sob uma Visão Sistêmica: Estudo de Caso – O Parque Nicanor Kramer Da Luz, Vacaria (RS)

O Parque Nicanor Kramer da Luz, pertencente à cidade de Vacaria, Estado do Rio Grande do Sul, é o local onde se realiza o Rodeio Crioulo Internacional, uma das festas tradicionalistas mais importantes do Brasil devido suas proporções e pelo fato de atrair pessoas de várias partes do mundo. No restante do ano, o parque é subutilizado para pequenos eventos particulares.

Por este motivo, e tendo como base as teorias que permeiam o planejamento de destinações turísticas, visualizou-se a inserção do parque como atrativo para a cidade, através da promoção de atividades e eventos culturais durante todo o ano, não apenas nos biênios em que o rodeio é realizado.

Dentre os modelos de planejamento consolidados pela academia, optou-se por aplicar a metodologia de Anjos (2004), que relaciona os aspectos econômicos, culturais e sociais envolvidos na ligação entre a cidade de Vacaria e o parque.



Anjos (2004) dividiu o processo de planejamento das destinações turísticas em cinco etapas: escolha do território, sua compreensão através dos subsistemas dos fixos (naturais e construídos) e dos fluxos (econômicos e sociais), elaboração de estratégias de perturbação que propiciem o desenvolvimento das ações idealizadas, implantação dessas ações e avaliação dos resultados obtidos. Baseando-se neste ciclo e relacionando o modelo aos dados que se remetem à cidade e ao parque (foco principal deste trabalho), foi possível interligar este como subsistema interdependente do sistema maior Vacaria.

Com isso, para explicar o estudo feito, será exposto o quadro teórico utilizado que determinou a escolha do modelo: a caracterização de Vacaria como sistema, possibilitando a compreensão do parque como subsistema e as estratégias de planejamento cabíveis a ele.

3.1 Reflexão teórica do planejamento dos espaços turísticos sob a ótica sistêmica

O turismo se consolidou como uma importante atividade econômica, geradora de divisas, empregos, e desencadeadora de trocas culturais únicas entre visitantes e residentes, promovendo a valorização do patrimônio cultural, vislumbrando novas perspectivas de desenvolvimento social e de melhoria da qualidade de vida.

Concomitante a este despertar, foi iniciado um movimento intelectual liderado por pesquisadores das mais diversas áreas científicas no intuito de entender o turismo e a gama de valores atrelados a ele, representados por bens, equipamentos e serviços prestados.

No decorrer de investigações práticas e teóricas, foram estudados meios de abarcar todos os elementos formadores da atividade turística sob uma perspectiva que os compreenda, considerando a complexidade ditada pelos grupos atuantes do processo. Assim, o turismo passou a ser visto como um sistema aberto, formado por segmentos que compõem uma intrincada rede de bens e serviços que se relacionam mutuamente.

A Teoria dos Sistemas, de acordo com a obra clássica de Bertalanffy (1977), consiste no estudo das interações mantidas entre unidades elementares e dependentes, que produzem fenômenos e dinâmicas observáveis em diversos segmentos (sociais, científicos, matemáticos, etc.), servindo de base para a formulação de princípios válidos aos “sistemas” de modo geral. Conforme a mesma teoria, na natureza podem ser encontrados sistemas abertos, que mantêm fluxo contínuo de entradas e saídas com o ambiente, e fechados, isolados de seu ambiente.

Entretanto, para a sobrevivência e manutenção das propriedades dos sistemas, torna-se vital as conexões estabelecidas entre seus segmentos, pois, “Embora possamos discernir



partes individuais em qualquer sistema, a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes” (CAPRA, 1996, p. 260).

No decorrer dos estudos desenvolvidos, visando o entendimento do turismo, suas implicações e processos contínuos de transformações e trocas, vários autores, entre eles Molina e Rodríguez (1991), Acerenza (1995) e Hall (2004), aplicaram a teoria dos sistemas para a compreensão científica dos elementos integrantes do processo de planejamento de destinações.

Acerenza (1995), ao escrever sobre a ligação entre a teoria dos sistemas⁵ e o turismo, afirma que esta estabelece as bases conceituais para a organização do conhecimento interdisciplinar, proporcionando um marco referencial coerente que permite a identificação dos elementos componentes interatuantes do turismo, suas funções, relações e interações destes com o entorno.

A atividade turística, vista como um sistema aberto é formada por combinações de subsistemas que variam conforme o enfoque dado à abordagem. Acerenza (1995) relaciona como pertencentes ao sistema turístico os subconjuntos de transportes, alojamentos, serviços de alimentação, centros de diversão, estabelecimentos comerciais relacionados e serviços complementares (agências de turismo, guias e locadoras de automóveis). O autor brasileiro Beni (1997), lista uma classificação diferenciada em: subsistema social, subsistema ecológico, subsistema econômico e subsistema cultural. Petrocchi (1998) possui, ainda, uma terceira categorização para o entendimento do sistema turístico, relacionando subsistemas de hospedagem, comunicações, promoção e informação, equipamento formação profissional, meio ambiente e gestão (execução das ações de planejamento).

Essas categorizações apresentadas pelos autores citados, apesar de possuírem abordagens diferentes, convergem em um ponto principal: a formação de redes de bens e serviços disponibilizados aos turistas. Pelo fato de o turismo ser um sistema aberto, que apresenta mudanças quando estimulado pelo ambiente externo, estipula-se um padrão em rede (*network pattern*), classificado por Capra (2002), como um dos padrões mais básicos dos sistemas vivos, onde os seus componentes e processos se interligam em formato de rede,

⁵ Atualmente, sugeriram novas investigações direcionadas ao sistema turístico, que o classificam sob a ótica da Teoria da Sociedade, compreendida como sistema baseado nas relações estabelecidas entre os homens e a comunicação. Apesar da existência desse ponto de vista distinto, para a construção desse estudo de caso, as bases teóricas relacionadas para o entendimento de planejamento do turismo serão focadas na visão sistêmica citada.



sobretudo de comunicação, envolvendo linguagens simbólicas, limites culturais, relações de poder, etc.

A compreensão do turismo como sistema aberto, detentor de uma rede, torna-se um facilitador para o planejamento de ações direcionadas ao fomento e otimização dos seus elementos formadores. Assim, ao detectar problemas ou oportunidades, são traçados caminhos decisórios que deverão ser seguidos para consolidar programas e iniciativas que viabilizem melhorias contínuas a curto, médio e longo prazo, prevenindo impactos negativos que possam vir a ser causados pela atividade turística. Quando este processo é aplicado, o ciclo básico de captação e processamento de informações envolve o deslocamento do cliente (turista) da região de origem (*in put*), transitando para a região de destino (*out put*) sendo que, a partir do momento em que o mesmo se dirige a um local turístico, passa a usufruir dos elementos integrantes do sistema até o retorno ao lar.

Nas determinantes pertencentes ao planejamento turístico, para Acerenza (1995), entre outros teóricos da área, o foco das ações de planejamento está centrado na questão econômica, uma vez que, o envolvimento direto dos atores sociais é abordado nas questões referentes ao desenvolvimento sustentável da atividade turística, visando, como primeira meta, proporcionar benefícios à comunidade através das trocas culturais realizadas entre visitantes e autóctones.

Apesar desta linha de pensamento ser difundida no planejamento de vários destinos turísticos, o mesmo deve ser concebido abarcando as relações sociais mantidas entre o homem e o seu meio de sobrevivência, fazendo com que a comunidade participe do processo para a sua manutenção contínua.

Relevando tal perspectiva, buscou-se uma síntese teórica sistêmica que Capra (2002) desenvolveu estruturalmente para a compreensão dos fenômenos biológicos e sociais. Através de reflexões sobre o processo, a forma e a matéria, que se configuram como a base para a descrição do padrão de organização para um sistema vivo, o autor acrescenta um novo elemento, o significado, atributo que expressa as ações humanas no ambiente de entorno. Quando esta questão é considerada no decorrer do processo de planejamento turístico, remonta-se ao entendimento dos anseios da comunidade local e as trocas estabelecidas com os visitantes, tornando-se possibilidade para o desenvolvimento de iniciativas que resultem em benefícios reais (e não apenas econômicos) fomentados pelo turismo.



Pela análise dos argumentos expostos, entende-se que, para o planejamento de um destino turístico ser efetivo, envolvendo a comunidade para a implantação de ações duradouras com retornos em longo prazo, é necessário, segundo Hall (2004), estabelecer parcerias com o setor público para a formulação de políticas públicas eficazes, que cumpram o papel que o turismo deve abarcar: o da sustentabilidade.

Em concordância com os objetivos deste trabalho, a destinação deveria adotar um modelo para o direcionamento do método de planejamento e gestão, mais condizente com a realidade apresentada por Molina (1991), que enfatiza como resultante um conjunto de situações compatíveis às áreas: econômica, social, política e administrativa, na qual se pretende prosseguir, através da resposta dada pelo entorno às iniciativas implementadas.

3.2 A cidade de Vacaria (RS) analisada pela ótica sistêmica – o modelo de Anjos (2004)

De acordo com Anjos, Anjos e Rados (2006, p. 17), o modelo de planejamento e gestão de territórios turísticos, elaborado por Anjos (2004), parte do pressuposto de que uma determinada destinação é formada por dois subsistemas principais: subsistema dos fixos e subsistema dos fluxos, conforme a metodologia descrita por esse trabalho. Esse modelo foi idealizado após a análise de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da área de planejamento turístico e a sintetização dos inúmeros pontos de vista aos quais obtiveram contato.

Desta forma, no intento centrado na elaboração deste estudo de caso, que tem como foco principal o Parque Nicanor Kramer da Luz, localizado no município de Vacaria (RS), foram relacionados os seus subsistemas principais, seguindo o modelo descrito, constituindo-se, assim, os indicadores e as relações complexas mantidas entre eles⁶.

3.2.1 Subsistema dos fixos naturais

A cidade de Vacaria está localizada na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 962 metros acima do nível do mar, em um grande planalto posicionado na via principal de fluxo que serve de comunicação a Serra Geral.

Devido a essas características determinantes do relevo, o clima é temperado subtropical, com temperaturas que variam de - 8°C há raros índices que ultrapassam os 30°C.

⁶ Todos os dados referentes à cidade de Vacaria, relacionados nesse trabalho foram disponibilizados pela *home page* da Prefeitura Municipal (2006), correspondendo aos índices obtidos no ano 2005.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Por consequência do clima mais ameno e da altitude, a vegetação é composta por campos planos (propícios à atividade agropecuária) e áreas remanescentes de preservação de mata de araucárias. A partir do final da década de 1980, foram iniciados movimentos ambientalistas objetivando a proibição das queimadas nos campos (prática comum entre os produtores antes do período de plantio de safra) e da derrubada das araucárias.

A região onde o município se localiza possui constante ocorrência de ventos provenientes do corredor geomorfológico composto pela Cordilheira dos Andes, fenômeno este popularmente denominado o “Sopro do Vento Minuano”.

Como elemento principal hidrográfico do município, pode-se citar o rio Pelotas, que faz divisa natural, entre os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A nascente do rio está situada no Parque Nacional de São Joaquim na Serra Geral, (cidade de Bom Jardim da Serra), a mil metros de altitude. O rio Pelotas origina a maior bacia hidrográfica do Rio Grande do Sul, a do Rio Uruguai.

Nas margens do Pelotas está inserida uma área de mata ciliar, reconhecida como um dos últimos remanescentes florestais da região nordeste Rio Grande do Sul, mesmo sendo considerado o grande número de árvores que foram devastadas nas últimas décadas por empresas madeireiras.



3.2.2 Subsistema dos fixos construídos

Dentre os elementos construídos pelo homem que estão integrados ao município de Vacaria, primeiramente destaca-se o Parque Nicanor Kramer da Luz, que será o foco desse estudo e, por este motivo, será abordado no decorrer do presente trabalho.

Com relação à infra-estrutura básica, conforme dados retirados da *home page* da prefeitura (2006), 93,4% da população é servida pela rede de esgoto e de água, 97% é abastecida por energia elétrica. Do lixo produzido por seus habitantes, grande parte é processada pela Usina de Reciclagem e Compostagem da cidade, que possui capacidade para reciclar quatro toneladas de lixo por dia. O restante é destinado ao aterro municipal.

Com relação às vias de acesso à cidade, são consideradas as rodovias BR 116 que corta o país de norte a sul, a BR 285 que corta o Estado de leste a oeste, fazendo a ligação com a Argentina e a RS 122 que se interliga na região de colonização italiana da serra e na capital do Estado (240 km distante do município).

Pela importância desse entroncamento de vias Federais, Vacaria está inserida como um dos Pólos do Programa Estadual de Concessões Rodoviária do Estado do Rio Grande do Sul, compreendendo a exploração do complexo rodoviário, mediante cobrança, com uma extensão total de 132,60 Km, por três praça de pedágios.

O município também dispõe de uma rede ferroviária nacional com ligação para as localidades de Uruguaiana (RS), Porto de Rio Grande (RS), Porto de São Francisco do Sul (SC) e ao Porto de Paranaguá (PR). O Aeroporto Regional de Cargas está em construção e servirá para escoar a produção de frutas e flores produzidas no município e região.

Voltando-se à zona urbana de Vacaria, das edificações existentes, a característica principal apresentada pelos bairros é de casas, em grande parte térreas e, muitas delas em madeira (antiga característica construtiva da cidade devido ao frio – a madeira é um isolante térmico). Edificações acima de dois pavimentos encontram-se predominantemente posicionados na área central da cidade, contudo, em número reduzido. Essa morfologia apresentada pelo perímetro urbano é característica de outras cidades localizadas em sua região de entorno, típicas do interior do Rio Grande do Sul.

3.2.3 Subsistema dos fluxos sociais



O Município de Vacaria, conforme o Censo realizado no ano de 2002, possui 60.756 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 2.123,674 km². Dos moradores, 55.756 vivem no perímetro urbano e 5.000 encontram-se na área rural.

Ao analisar a gênese latifundiária das propriedades rurais do Rio Grande do Sul, percebe-se extensos latifúndios, com tecnologia obsoleta até a década de 1960, ocupadas por gado de corte. Isso explica o fato de Vacaria ser marcada pela criação de gado de corte e, posteriormente, pelas extensas lavouras de grãos e pomares e maçãs. Somente a partir de 2004 iniciou-se um processo de incentivo ao turismo na cidade.

Apesar dessa determinante, o município já começa a compor uma infra-estrutura para servir ao turista (em potencial), formada por 60 estabelecimentos de alimentação e cerca de 700 leitos para a hospedagem.

Sob este aspecto, dois elementos estimulam a composição do presente quadro: o deslocamento de pessoas vindas dos países que fazem parte do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) para o litoral de Santa Catarina e pela realização do Rodeio Crioulo Internacional, evento tradicionalista que se encontra inserido no calendário de festas típicas gaúchas, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo durante os dez dias em que é realizado.

Dentre os outros dados disponibilizados que podem vir a demonstrar os fluxos sociais existentes, foram supracitados os percentuais que se remetem à infra-estrutura básica existente de água, lixo, esgoto e energia elétrica.

No segmento direcionado à educação oferecida pelo município, Vacaria apresenta 28 escolas de ensino fundamental, 14 escolas de educação infantil e 7 escolas de ensino médio, atendendo mais de 14.000 estudantes (dados de 2006). Também possui duas universidades: a UCS (Universidade de Caxias do Sul) que mantém abertos 11 cursos de graduação e a UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), com três cursos.

3.2.4 Subsistema dos fluxos econômicos

Por suas características naturais, a atividade econômica desenvolvida em Vacaria, a exemplo de seus antecedentes históricos, é basicamente agrícola. A produção de maçãs é a maior do Rio Grande do Sul e a segunda maior do Brasil, com 6.050 hectares plantados.

A segunda fonte de ganhos econômicos é o transporte de cargas, estimulado pelo escoamento da produção agrícola, necessário ao abastecimento dos grandes centros



receptores. A frota de veículos, até 2006, era a segunda maior do Rio Grande do Sul, com 2.300 unidades.

Como outras atividades econômicas que se destacam no município, podem ser citadas: produção de grãos, pecuária (sobretudo o gado de corte), extração e beneficiamento de madeira, criação de cavalos “puro sangue” e crioulo, produção de mudas de flores e cultivo de frutos silvestres (mirtilo, framboesa, amora e *phisalys*).

Como meio de demonstração da importância dessas atividades para as divisas municipais, deve-se salientar que as mesmas são responsáveis, conforme o Censo de 2002, pela renda per capita do Produto Interno Bruto de R\$ 7.768,00, com exportações geradoras de um total de R\$ 33.910,767 (índice este datado de 2004).

3.3 O Parque Nicanor Kramer da Luz compreendido como subsistema de Vacaria

Partindo para um pressuposto de que o Parque Nicanor Kramer da Luz é um equipamento e, pela complexidade de suas relações com o entorno e a sociedade, enquadrar-se-á com um subsistema dentro de um sistema mais abrangente, o município de Vacaria.

Dentre as relações complexas das quais se faz referência, destacam-se pressões existentes nesse local, que ocorrem devido à existência de dois grupos sociais distintos, sendo o turista que chega a cidade para especificamente estar no espaço Parque, e o morador local, que por sua vez, sente-se integrante principal no contexto. A posição de subsistema para o Parque, dá-se por existirem lacunas no subsistema dos fluxos, discutidos em seqüência.

Caracterizado como um subsistema, o Parque Nicanor Kramer da Luz, espaço destinado ao evento Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, é utilizado para este fim, em intervalos temporais de dois anos. No transcorrer deste tempo, outros eventos são realizados, porém incipientes, não cabendo para esta análise.

A origem do Rodeio Crioulo se remonta no final do século XIX, e no ano atual, 2006 está em sua vigésima sexta edição, uma vez que, ocorre somente em anos pares. As informações históricas foram extraídas de documentos que atualmente se encontram em propriedade do CTG⁷ Porteira do Rio Grande, os quais relatam que, um estancieiro da região solicitou a ajuda dos peões das estâncias vizinhas, para recolher o gado que estava disperso na

⁷CTG – Centro de Tradições Gaúcha. Entidade associativa, sem fins lucrativos, com finalidade de preservar, resgatar e desenvolver a cultura gaúcha, regido pelo MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho.



área de sua propriedade, oferecendo um prêmio em dinheiro para aquele que trouxesse maior número de cabeças de gado.

Como o serviço permanente dos peões era pastorear o gado sob as ordens do capataz, defender as estâncias de ataques, e realizar lidas campeiras, como a marcação e castração das reses há cavalo, tornou-se um atrativo reuní-los com propósito competitivo, dando origem a rodadas de lidas campeiras, onde foram incluídos vários hábitos regionais de indumentárias, bebidas e alimentação.

Tais rodadas campeiras originaram em 1958, o 1º Rodeio Crioulo de Vacaria, evoluído para uma festividade com presença de turistas, vindos da Argentina, Uruguai e de vários estados brasileiros em 1964, durante a 4ª edição. Somente no 8º biênio o evento passou a ter caráter internacional, exigindo estrutura mais complexa. Esta evolução ocorreu, sobretudo na infra-estrutura e incorporação de atividades culturais de preservação e resgate das tradições gaúchas.

Atualmente, o rodeio faz parte do calendário oficial de eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), fundado em 1966, que consiste, conforme sua *home page* oficial (2007), em uma entidade associativa que congrega mais de 1400 entidades tradicionalistas (em sua grande maioria CTGs – Centro de Tradições Gaúchas), distribuídas em trinta regiões, onde são agrupados os municípios gaúchos, cuja sede está localizada na capital do Estado, Porto Alegre. O MTG é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que se dedica à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha, entendendo o tradicionalismo como organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica.

O tradicionalismo, de acordo com o *site* supra-citado, é um estado de consciência, que busca preservar o passado, através do cultuar e vivenciar o patrimônio sócio-cultural gaúcho por meio de suas tradições, congregando costumes, hábitos e valores. É um movimento planejado e regulamentado, que coordenam os pólos sociais e culturais, ou CTGs.

Pelo cunho que o rodeio apresenta, sua principal função, assim como toda a estrutura concebida no Parque Nicanor Kramer da Luz, são direcionados para a preservação dessas tradições, expressa pelas danças, músicas, tiro de laço e montaria, trovas e paiadas, por meio de uma reunião comemorativa que, a cada ano, atrai novos visitantes.

A área do evento é particular, de propriedade da Associação Rural de Vacaria. Já os fluxos construídos são pertencentes ao CTG Porteira do Rio Grande, uma parceria de entidades sem fins lucrativos. Essa área tornou-se objeto de estudo por sua importância e



incipiente utilização, e por ser espaço propício a realização de eventos e atividades culturais. Sua localização é pelas vias: BR 116, Avenida Antônio Ribeiro Branco, estrada de acesso à Sede Campestre do Clube Guarani e ABB (Associação dos Funcionários do Banco do Brasil).

Como subsistema dos fixos naturais, pode ser citado a presença de mata nativa, com destaque para as araucárias, lago natural e açudes. Já os fixos construídos contam com a abrangência de pavilhões para exposição; remate de animais; feiras e seminários; sede do grupo de escoteiros; sanitários; rede elétrica, de água e de esgoto; (responsabilidade do município e da Associação Rural), estacionamento privado; canchas para atividades campeiras; internada para animais; pista de baile; concha acústica para espetáculo; palcos de apresentação artística; áreas de acampamento; capela, entre outros.

O subsistema dos fluxos econômicos apresenta uma lacuna, uma vez que, existe no espaço Parque, a falta de infra-estrutura adequada para atender alguns setores fundamentais à movimentação do eixo turístico de qualquer atividade ou evento realizado no espaço, o que pode ser compreendido através do seguinte quadro:

Fluxos Econômicos	Parque
Hospedagem	Faz-se necessário a utilização da estrutura do município, localizado a 6 km
Alimentação	Restaurante aberto, mediante reservas e finais de semana (terceirizado)
Limpeza e Manutenção	Associação Rural e CTG Porteira do Rio Grande
Canais de Distribuição	Inexistente
Sistema de Informação	Inexistente
Geração de Renda	Arrendamento de área para produção agrícola no decorrer do ano.
Geração de empregos	Caseiro (com moradia)
Investimentos	Não há manutenção e investimentos fora do período do evento

Os fluxos do subsistema sócio-culturais estão classificados em:

Fluxos sócio-culturais	Parque
Atividades	Final de semana (restaurante)
Público	Moradores do município e visitantes externos (em número reduzido)

Neste contexto, vale ressaltar que a análise se refere ao parque como espaço, que disponibiliza estrutura para a realização de atividades e eventos que venham a atrair



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

visitantes, na busca de experimentar momentos de lazer, que se remetem diretamente as expressões culturais oriundas do tradicionalismo gaúcho.

Este subsistema irá sofrer influência da rede local, pela participação efetiva dos grupos envolvidos, que também serão agentes do processo, possibilitando a continuidade e o preenchimento das lacunas existentes, através de melhorias, implantadas em novas fases do planejamento. Essa iniciativa poderia vir a se moldar, em longo prazo, num fator de desenvolvimento para o sistema município de Vacaria, através das interligações apresentadas pelos subsistemas descritos.



4 ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO DIRECIONADAS AO PARQUE NICANOR KRAMER DA LUZ - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Após a análise dos dados expostos e considerando a composição deste modelo, chega-se ao momento em que se inicia a definição das estratégias de perturbação direcionadas ao parque. Essas estratégias serão vitais ao desencadeamento das mudanças necessárias ao fomento da atividade turística, proporcionadas pelas decisões dos indicadores do processo: moradores, empresas privadas, setor público, e organizações de cunho social.

Todavia, para viabilizar o processo, faz-se essencial a participação dos indicadores do processo consciente, das implicações sociais envolvidas e das ações destinadas à solução dos problemas detectados, tendo como base laudos e relatórios de cunho técnico para a garantia da operacionalização dessas ações.

Uma segunda ferramenta primordial ao processo é o entendimento da complexa rede tramada entre o subsistema Parque Nicanor Kramer da Luz, o sistema Vacaria e os elementos humanos envolvidos. “O sistema de valores e crenças comuns cria uma identidade entre os membros da rede social, identidade essa baseada na sensação de fazer parte de um grupo maior” (CAPRA, 2002, p. 99). Contudo, ainda se fazendo referência ao mesmo autor, uma organização humana necessita desses mecanismos de rede, podendo conter redes ainda menores dentro desta, e os administradores de hoje precisam saber de modo detalhado como essa complexa organização funciona.

Quando se utiliza o termo complexidade, faz-se referência às determinantes abarcadas pela Teoria da Complexidade de Edgar Morin, pois, uma vez formado o sistema, seus elementos passam a realizar trocas de informações multilaterais, estabelecendo relações menores e ainda mais complexas. Para Morin (2005, p. 38) a *Teoria da Complexidade* representação desta união, ou seja, “[...] há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis, constitutivos do todo [...] e há um tecido interdependente, interativo, e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si”.

Diante de tantos fatores, sustenta-se que, durante a tomada de decisões, os objetivos traçados também devem estar claramente definidos para permear os caminhos que serão traçados na obtenção das metas delineadas. Porém, sob uma outra ótica, Molina (2005) ressalta que a política deve ser entendida como um facilitador, no sentido de determinar a utilização dos recursos que serão empregados.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Com isso, a estratégia de desenvolvimento do turismo garante políticas que podem ser agrupadas conforme o quadro de ações as quais o planejamento se propõe, caracterizando os campos de atuação definidos (MOLINA, 2005). Sob essa perspectiva salienta-se o papel que as políticas públicas municipais possuem na obtenção mais rápida (e em longo prazo) de resultados positivos, que venham a possibilitar uma utilização efetiva do Parque Nicanor Kramer da Luz como atrativo da cidade, direcionado a moradores e turistas, reais/ potenciais.

A argumentação exposta pode ser fundamentada pelas colocações sustentadas por Hall (2004), ao afirmar que as políticas públicas, integradas com as iniciativas de planejamento, desenvolvem o mecanismo chave para a movimentação das engrenagens sociais e econômicas existentes no destino que será planejado.

Sendo atendidos estes pontos de vista, no ato de execução do plano elaborado, seus preceitos estarão amparados por uma intrincada rede de decisões que proporcionarão ações eficazes e duradouras, o que difere de muitos planejamentos existentes que, visam apenas resultados em curto prazo, não conseguindo obter a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. A. **Administración del turismo**: planificación y dirección. 2. ed. México: Trillas, 1987.
- _____. **Administración del turismo**: conceptualización y organización. México: Trillas, 1995.
- ANJOS, F. A. dos. **Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos**: uma proposta sistêmica. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ANJOS, F. A. dos; ANJOS, S. J. G. dos; RADOS, G. G. V. O processo de compreensão do sistema territorial turístico para o planejamento e a gestão integrados. **Revista Turismo Visão e Ação**. vol. 8, nº1. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2006 (p. 105-118).
- BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. 3. ed. Vozes, 1977.
- CAPRA, F. C. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- _____. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2004.
- MOLINA, S. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru: Edusc, 2005.
- MOLINA E., S.; RODRÍGUEZ A., S. **Planificación integral del turismo**: um enfoque para Latinoamérica. 2. ed. México: Trillas, 1991.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO (MTG). **Quem somos?**. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br>> Acesso em: 14 nov. 2006
- _____. **Tradicionalismo**. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/conceituacoes.html>> Acesso em: 11 jul. 2007.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. **Dados gerais sobre o município**. Disponível em:
<<http://www.vacaria.rs.gov.br/>> Acesso em: 02 out. 2006.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.